



Apostila de Ensino – Teoria Musical
Noções Gerais

Edição 2016

APRESENTAÇÃO

Esta apostila reúne uma compilação de estudos embasados nas devidas referências bibliográficas, notações complementares e exercícios práticos criados. Tem por objetivo auxiliar no aprendizado musical e aperfeiçoamento do louvor. Os exercícios aplicados são suportados pela aplicação prática dos louvores executados na IGREJA CRISTÃ MARANATA.

É de distribuição interna, sem fins lucrativos, e para fins educativos; se submeterá à revisão e reedição sempre que houver necessidade.

Nota: Todo o trabalho foi realizado de forma voluntária.

*ICM - Central de Louvor
Projeto Aprendiz*

Colaboradores

Daniely Basso
Letícia Dutra
Weider Martins

SUMÁRIO

« ‹ › » 🔍 📄 📖 📑

1. MUSICA – DEFINIÇÕES GERAIS.....	4
2. PROPRIEDADES DO SOM	5
3. SISTEMA DE NOTAÇÃO UNIVERSAL	6
3.1 NOTAS.....	6
3.2 ACIDENTES MUSICAIS: SUSTENIDO E BEMOL.....	7
3.3 PAUTA E PENTAGRAMA.....	9
4. EXERCÍCIO DE LEITURA – NOTAS MUSICAIS	11
5. VALORES MUSICAIS e DIVISÃO DE COMPASSOS	11
6. INTERVALOS, ESCALAS CROMÁTICAS, DIATÔNICAS E FORMAÇÃO DE ACORDES.....	13
6.1 INTERVALOS.....	13
6.2 ESCALAS	14
6.3 FORMAÇÃO DE ACORDE	16
6.3.1 Acordes Maiores	16
6.3.2 Acordes Menores.....	17
6.3.3 Acordes com Sétima Maior.....	17
6.3.4 Acordes com Sétima Menor	17
7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	19

1. MUSICA – DEFINIÇÕES GERAIS

MÚSICA: é a arte de combinar os sons de forma simultânea e sucessiva; com ordem, equilíbrio e proporção dentro do tempo. A Música possui alguns elementos que ajudam a “emoldurar” sua matéria, o som. Esses elementos são: a Harmonia, a melodia e o ritmo.

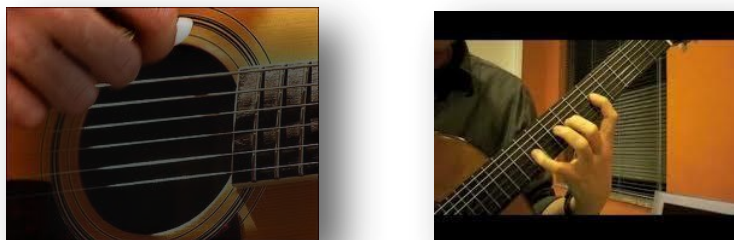
Melodia: É uma sucessão de sons em intervalos irregulares, formando sentido musical. A Melodia caminha entre o Ritmo. Normalmente, a melodia é a parte principal da Música e trata-se da parte que fica a cargo do Cantor, ou de um instrumento solo como a Flauta ou de um solo de Guitarra, entre outros. Sempre que ouvir um solo (sequência de notas tocadas individualmente) você estará ouvindo uma melodia.



Fig. 1 – Ilustração da localização das notas no teclado.

Harmonia: Consiste na execução de vários sons executados e ouvidos ao mesmo tempo. A junção do Ritmo, Melodia e a de outros elementos formam a harmonia. Por meio da harmonia podemos ter estilos musicais diferentes.

Fig. 2 – Ilustração de harmonia (sons executados ao mesmo tempo).



Ritmo: Ordem e proporção em que estão dispostos os sons que constituem a melodia e a harmonia, ou seja, é uma sequência de sons em intervalos regulares. Não podemos confundir **Ritmo** com **Estilo**. Estilo é a variação temática do Ritmo. O que determina um Estilo é a Harmonia e não tanto o Ritmo. Alguns dos Estilos principais: o Rock, a Valsa, o Jazz e etc. O Ritmo pode ser dividido em Tempos e os mais usados são 2, 3, 4, 6 e 8.

Observação: O andamento é a variação na velocidade da Harmonia. Alguns louvores são mais lentos, como o hino “Eu quero ser Senhor Amado” e outros são bem mais rápidos, como “Castelo Forte”.

O **SOM** é a sensação produzida no ouvido pelas vibrações de corpos sonoros (emissão de ondas sonoras).

2. PROPRIEDADES DO SOM

- **Altura:** é a propriedade em que determina se um som é grave ou agudo. É importante compreendermos que a altura de um som NÃO se refere a volume.
- **Duração:** é o tempo durante o qual o som se prolonga, gerando a diferença entre sons curtos e longos. A voz humana e os violões são exemplos de duração limitada. Em um órgão, ao contrário, uma nota pode ter uma duração ilimitada.
- **Timbre:** É a propriedade do som que permite reconhecer a sua origem. Timbre é a qualidade que permite distinguir um som do outro. Assim, dizemos que um piano tem um timbre diferente de um violão.
- **Intensidade ou Volume:** É a propriedade do som ser piano ou forte.



3. SISTEMA DE NOTAÇÃO UNIVERSAL

3.1 NOTAS

É o nome dado às alturas dos sons (grave e agudo). São sete as notas musicais: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si.

A distância entre as notas musicais é medida em SEMITONS. Podemos dizer que:

- ✓ Semitom: É o menor intervalo adotado entre 02 notas.
- ✓ Tom: É a distância entre dois semitons.

Segue demonstração para facilitar o entendimento:

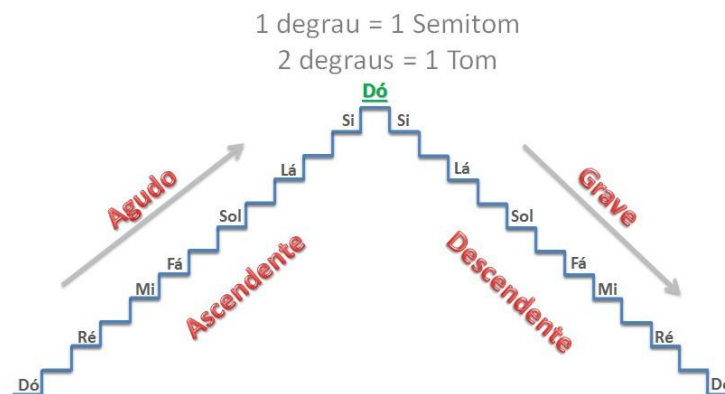
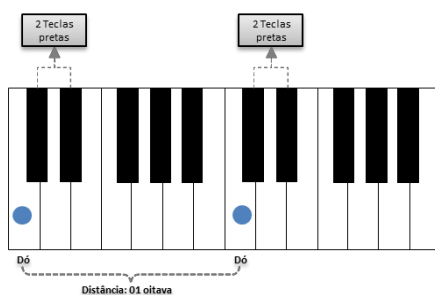


Fig. 3 – Demonstração das notas musicais.

Para facilitar a visualização e aprendizado, iremos demonstrar conceitos com o suporte do **teclado**; a fim de ilustração.

As sete notas podem ser vistas nas teclas brancas (no teclado) e elas se repetem em alturas diferentes por toda a extensão da escalado instrumento. A distância de uma nota até a sua próxima repetição é chamada de oitava.

Como exemplo, a nota Dó está localizada sempre antes das duas teclas pretas.



A nota Fá estará sempre antes das três teclas pretas.

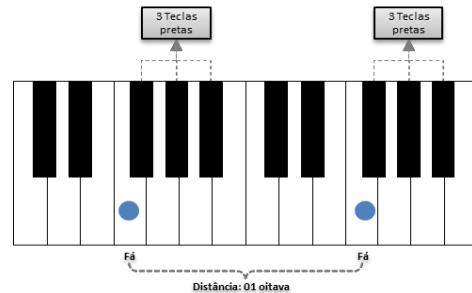


Fig. 4 – Ilustração da localização das notas no teclado.

Seguindo a nota Dó (da esquerda para a direita – em oitavas acima) teremos:



Fig. 1 – Ilustração da localização das notas no teclado (Repetição).

Já vimos os nomes das sete notas musicais, porém, os acordes (compostos de notas tocadas simultaneamente) e serão representadas por CIFRAS conforme demonstrado a seguir:

A → Lá B → Si C → Dó D → Ré E → Mi F → Fá G → Sol

Nunca lemos o nome da letra, mas sim a nota que ela simboliza. Ex.: A7 – lemos lá com sétima e não, lá sete nem A com sétima.

Estas letras podem ainda, ser ou não acompanhadas dos seguintes sinais:

M	MAIOR	m	menor
#	SUSTENIDO	b	BEMOL
°	DIMINUTA	1,2,3..., 14	Números lidos como numerais ordinais.

Tab. 1 – Demonstração de tipos de sinais que podem acompanhar as Cifras.

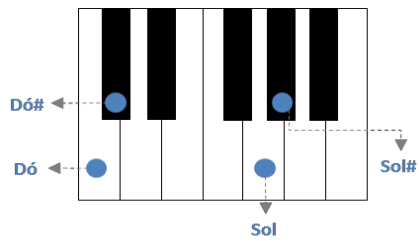
3.2 ACIDENTES MUSICAIS: SUSTENIDO E BEMOL

Vimos anteriormente que existem sete notas musicais, porém elas podem ter uma variação na tonalidade tanto para cima quanto para baixo, conhecidos como acidente. A nomenclatura utilizada para demonstrar este acidente é conhecida por sustenido ou bemol. Quando o acidente é para aumentar a tonalidade chama-se sustenido (sentido esquerda para direita), quando for para diminuir a tonalidade é chamado de bemol.

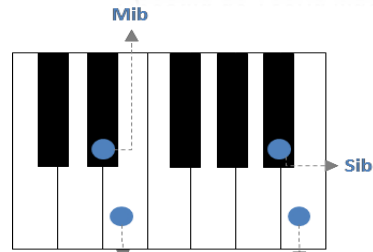
A representação no teclado é da seguinte forma:

- ✓ Teclas brancas = 07 notas musicais (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si).
- ✓ Teclas pretas = Sustenido (#) / bemol (b) - Representam uma alteração nos sons das teclas brancas, aumentando ou diminuindo a tonalidade.

Fig. 5 – Exemplificação de sustenido e bemol.



Sustenido (#) - Aumenta a nota em meio (1/2) tom (da esquerda para a direita)



Bemol (b) - Diminui a nota em meio (1/2) tom, (da direita para a esquerda).

A execução de semi-tom em semi-tom é chamada de Escala Cromática.

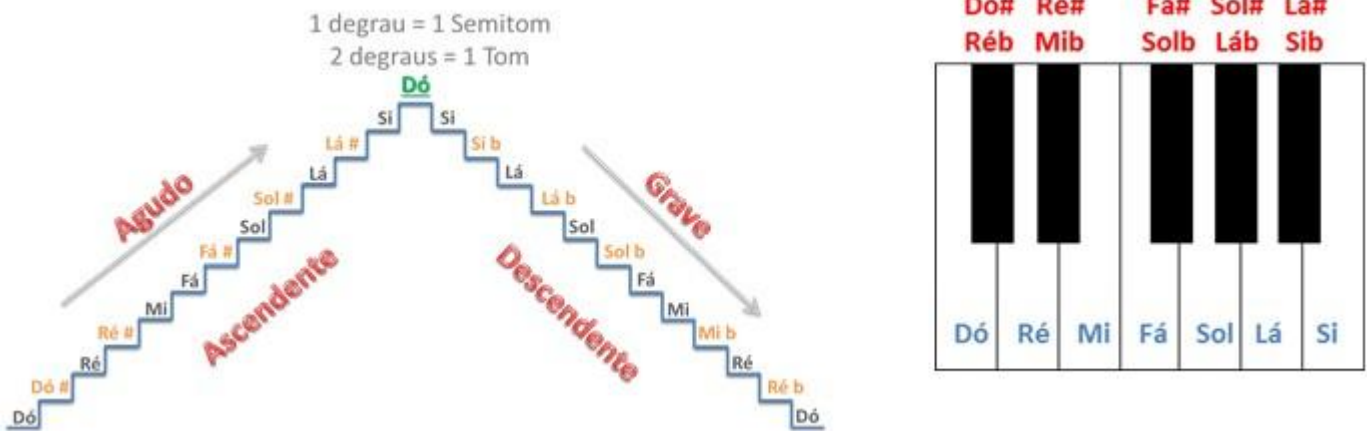


Fig. 13 – Demonstração da escala cromática

Há sons (execução de notas) que são os mesmos, porém com nomes diferentes. Exemplo: Dó # é igual a Réb. Isto ocorre porque quando aumentamos meio tom de Dó é o mesmo que diminuir meio tom de Ré. São estas as notas que possuem nomes diferentes, porém têm sons iguais:

Dó# \leftrightarrow Réb
Sol# \leftrightarrow Láb

Ré# \leftrightarrow Mib
Lá# \leftrightarrow Sib

Fá# \leftrightarrow Solb

As notas Mi e Fá, Si e Dó não são separadas por meio tom e também não é comum utilizar a expressão Mi# ou Fáb e Si# ou Dób.

Existe um sinal de alteração chamado bequadro (\natural) que desfaz a ação do sustenido ou do bemol. Em ocasiões especiais podem ser usados outros dois sinais, o dobrado-sustenido ($\sharp\sharp$) e o dobrado-bemol ($\flat\flat$), cada um deles equivalendo a um tom.

3.3 PAUTA E PENTAGRAMA

Para a escrita musical utilizamos um modelo de 05 linhas e 04 espaços chamados “Pentagrama”. Nas linhas e nos espaços são escritas as notas musicais (contando sempre de baixo para cima), conforme abaixo:

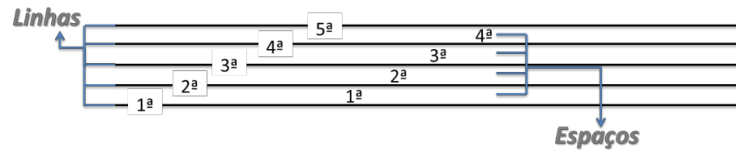


Fig. 6 – Ilustração das linhas e espaços do Pentagrama.

Fig. 7 – Notas escritas nas Linhas

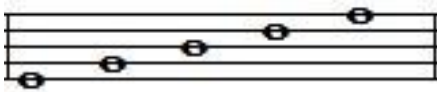
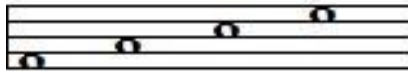


Fig. 8 – Notas escritas nos Espaços



No início do pentagrama há um símbolo chamado clave. Através deste símbolo é possível dar nome as notas no pentagrama. Atualmente, temos 03 três tipos de claves (mais utilizadas):

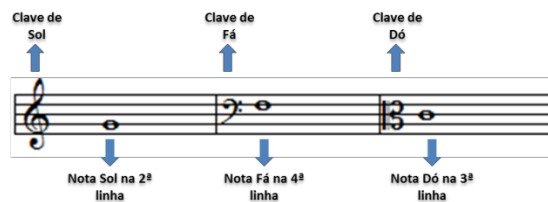


Fig. 9 – Ilustração das claves de Sol, Fá e Dó.

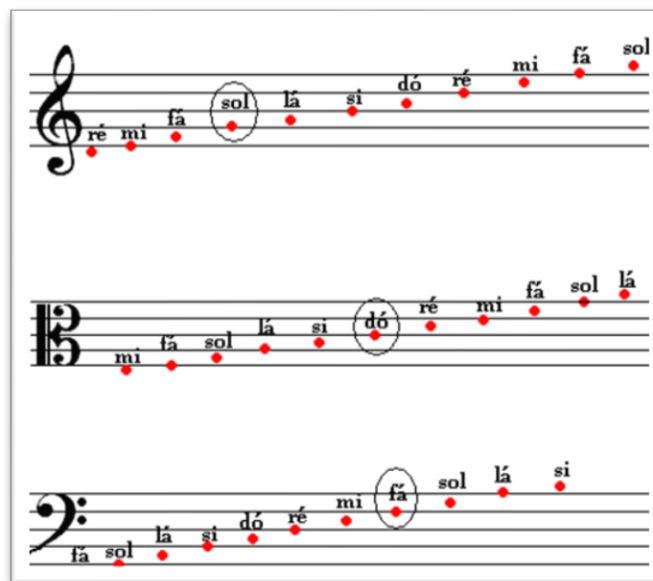


Fig. 10 – Ilustração das notas nas claves de Sol, Dó e Fá.

A primeira clave que iremos conhecer é a clave de Sol, pois no teclado utilizaremos inicialmente esta clave, que será executada pela mão direita. Veja a distribuição e o nome das notas no pentagrama com esta clave.

Noção geral das notas na clave de Sol:

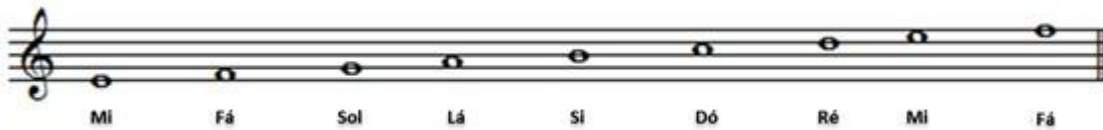


Fig. 11 – Ilustração de Notas na clave de Sol.

Temos alguns casos onde as notas ficam fora do pentagrama, e para isto utilizamos as linhas suplementares inferiores e superiores.

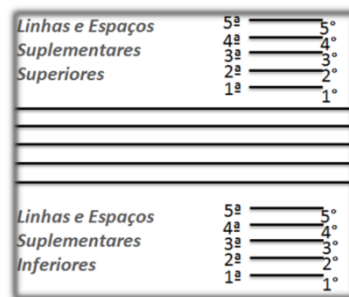


Fig. 12 – Demonstração de linhas suplementares superiores e inferiores.

As linhas suplementares funcionam como extensão da pauta, para descrever as notas mais agudas (superiores) ou mais graves (inferiores).

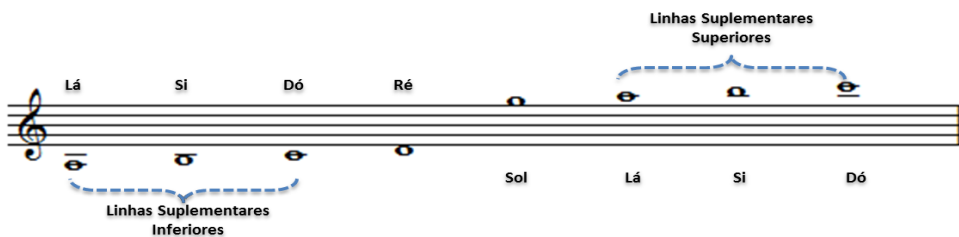


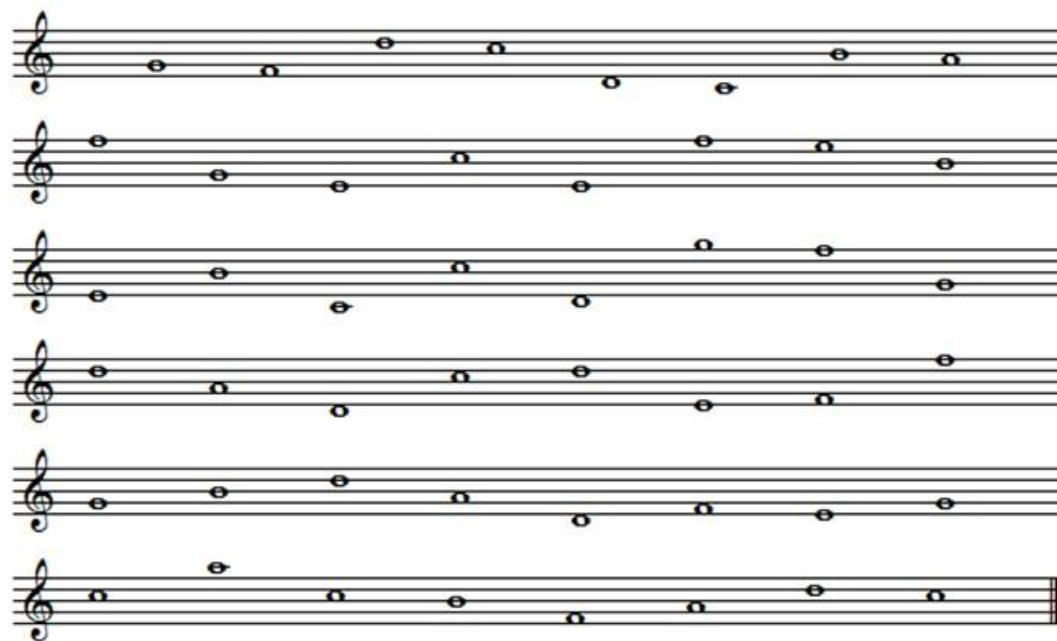
Fig. 13 – Demonstração de notas em linhas suplementares superiores e inferiores.

Vimos que na partitura a mesma nota se repete em lugares diferentes, conforme abaixo. Isto ocorre porque a altura da nota é diferente, uma é mais grave e a outra mais aguda.



Fig. 14 – Exemplificação de repetição de notas em lugares diferentes da partitura.

4. EXERCÍCIO DE LEITURA – NOTAS MUSICAIS



5. VALORES MUSICAIS e DIVISÃO DE COMPASSOS

Já vimos que para termos a escrita musical precisamos de um pentagrama onde são escritas as notas musicais. Neste próximo item veremos as figuras e seus respectivos tempos musicais, onde para cada tipo de figura existe também um tipo de pausa, demonstrado a seguir:

Nome	Figura	Pausa	Tempo Equivalente
Semibreve			1
Mínima			$\frac{1}{2}$: Metade da semibreve
Semínima			$\frac{1}{4}$: metade da Mínima
Colcheia			$\frac{1}{8}$: Metade da Semínima
Semicolcheia			$\frac{1}{16}$: Metade da Colcheia
Fusa			$\frac{1}{32}$: Metade da Semicolcheia
Semifusa			$\frac{1}{64}$: Metade da Fusa

Fig. 15 – Ilustração de figuras musicais.

Os valores das figuras variam conforme a fórmula do compasso, que vem descrito no pentagrama logo após a clave. Ele indica a soma de tempos que se pode ter em cada compasso e qual a figura que vale 01 tempo.



Fig. 16 – Exemplificação de fórmula de compasso.

COMPASSO

É a divisão da música em séries regulares de tempo, baseada na pulsação e nos momentos tônicos da mesma. De uma forma mais simples, podemos dizer que Compasso é a divisão da música em séries regulares de tempo.

Essas séries, ou seja, os compassos podem ser de: 2 tempos, 3 tempos, 4 tempos, 5 tempos, 7 tempos, 11 tempos, etc., mas os mais usados são os de:

- 02 tempos - Chamado de Compasso Binário
- 03 tempos - Chamado de Compasso Ternário
- 04 tempos - Chamado de Compasso Quaternário

Ritmo e Compasso (Conhecimento Básico)

“ Na **MÚSICA** existem sons longos e sons curtos (duração do som).
Há também momentos de interrupção do som: os silêncios (pausas). ”

A relação da duração dos sons define o **RITMO**.
Portanto, o **RITMO** é a organização do tempo....”

“ **FIGURAS** e **PAUSAS** são um conjunto de sinais que representam a duração ”
Vamos aprender (nesta aula) **02 figuras e 01 pausa**



Fig. 17 – Figuras Rítmicas, Valores e Pausas.

- Os compassos são separados por uma linha vertical, chamada **barra de compasso**.

Fig. 18 – Exemplificação de tipos de compassos.



Fig. 19 – Ilustração divisão do compasso quaternário

COMPASSO QUATERNÁRIO

1º tempo forte; 2º tempo fraco; 3º tempo fraco 4º tempo fraco;

1	2	3	4	1	2	3	4
Forte	Fraco	Fraco	Fraco	Forte	Fraco	Fraco	Fraco



6. INTERVALOS, ESCALAS CROMÁTICAS, DIATÔNICAS E FORMAÇÃO DE ACORDES

6.1 INTERVALOS

Sempre que são reproduzidas duas notas diferentes, há diferença de altura entre elas, conhecido como intervalo. Já vimos que o semitom é o menor intervalo existente entre as notas e a soma de dois semitons equivale a um tom. Os intervalos musicais são utilizados para medir a distância de uma nota para outra e estão presentes em toda música, nas escalas, nos acordes.

Os intervalos podem ser melódicos ou harmônicos:

Melódico: notas tocadas sucessivamente

Harmônico: notas tocadas simultaneamente



Fig. 20 – Ilustração de intervalo Melódico e Harmônico

Os intervalos podem variar de acordo com a altura entre os dois sons. Segue alguns exemplos:

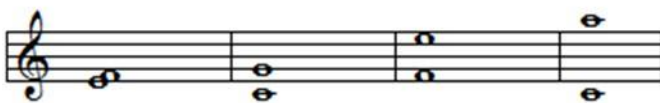


Fig. 21 – Exemplificação de Intervalos

6.2 ESCALAS

Cada lóuor segue um determinado ciclo de notas que é identificado pelo tom da música. No teclado, para um lóuor tocado em Dó maior utilizaremos somente as teclas brancas. Podemos dizer que a escala é um conjunto de notas sucessivas, com intervalos de tons e semitons, onde cada nota recebe um nome denominada grau. Veja exemplo da escala de Dó maior:

Dó → 1º Grau ou Tônica

Sol → 5º Grau ou Quinta Justa

Ré → 2º Grau ou Supertônica

Lá → 6º Grau ou superdominante

Mi → 3º Grau ou Terça

Si → 7º Grau ou Sensível

Fá → 4º Grau ou Subdominante

Para a formação das escalas maiores utilizamos a seguinte regra de tom (T) e semitom (ST):

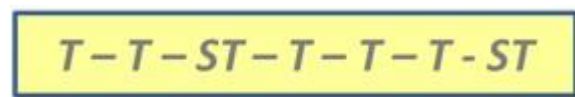
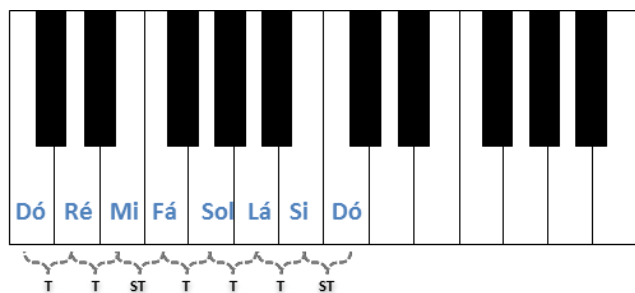
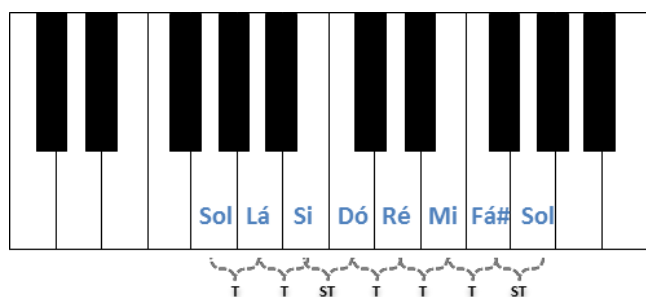


Fig. 22 – Ilustração de regra para formação de escalas maiores.

Desta forma, podemos identificar quais notas fazem parte da escala de Dó maior, por exemplo:



Seguindo a mesma regra, veja como fica a escala de Sol maior:

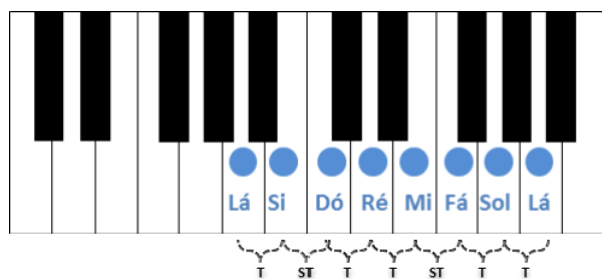


Para as escalas menores naturais segue a regra utilizada:

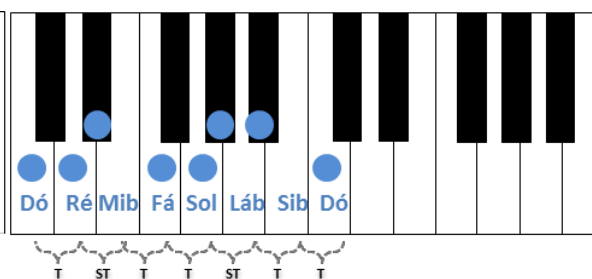


Fig. 23 – Ilustração de regra para formação de escalas menores.

Escala de Lá menor:



Escala de Dó menor



6.3 FORMAÇÃO DE ACORDE

O Acorde é um conjunto de notas tocadas simultaneamente. Para a formação dos acordes utilizaremos o grau de cada nota explicado no item anterior. Exemplo - Escala de Dó

Dó → 1º Grau ou Tônica

Sol → 5º Grau ou Quinta Justa

Ré → 2º Grau ou Supertônica

Lá → 6º Grau ou superdominante

Mi → 3º Grau ou Terça

Si → 7º Grau ou Sensível

Fá → 4º Grau ou Subdominante

Os acordes podem ter as seguintes formações:

Bicorde: Tônica e Terça

Triades: Acordes formados por 03 notas (tônica, terça e quinta)

Tétrades: Acordes formados por 04 notas (Soma da tríade com mais um grau – 7M ou 7)

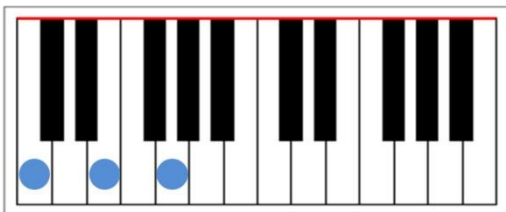
Tétrades Acrescentadas: Acordes formados por 5 ou mais notas (Soma da tétrade com uma ou mais notas).

Eles podem ser acordes Maiores, Menores, Diminutos, Aumentados ou Sus.

6.3.1 Acordes Maiores

Os acordes maiores possuem uma sonoridade alegre que é causada pelo uso da Terça Maior. São formados pelo 1º Grau ou Tônica + 3º Grau ou Terça + 5º Grau ou Quinta.

Fig. 24 – Exemplificação do Acorde de C



A distância entre o 1º grau e o 3º grau é igual à 2 tons (Dó+Dó#+Ré+Ré#+Mi) e a distância entre o 3º e 5º grau é de 1 tom e meio (Mi+Fá+Fá#+Sol);

Para formação dos demais acordes maiores, basta seguir a mesma regra apresentada anteriormente.

6.3.2 Acordes Menores

Os acordes menores possuem uma sonoridade triste proporcionada pelo uso da Terça Menor, ou seja, são contados 3 semitons a partir da Tônica. A nota que é usada para completar essa tríade também é a Quinta Justa, dando corpo ao acorde.

Fig. 33 – Exemplificação do Acorde de Cm

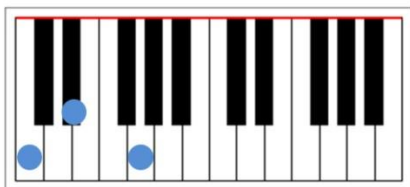
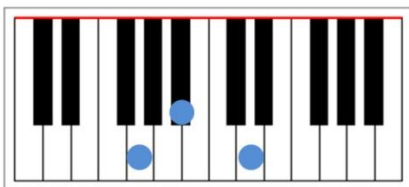


Fig. 34 – Exemplificação do Acorde de Gm



Para fazer os acordes sustenidos basta avançar meio tom em cada dedo. Exemplo: acorde de C

Fig. 32 – Exemplificação do Acorde de C (Repetição)

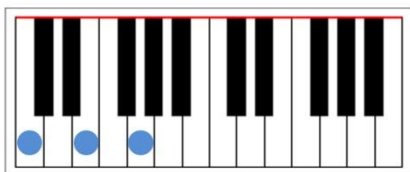
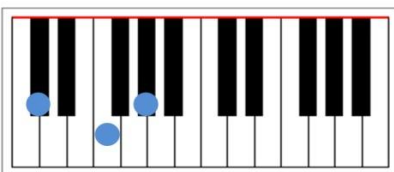


Fig. 35 – Exemplificação do Acorde de C#

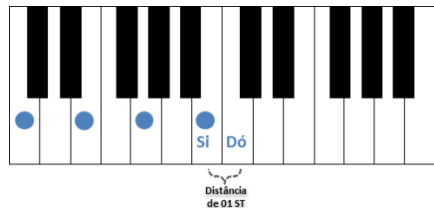


6.3.3 Acordes com Sétima Maior

A nota sétima maior fica um semitom da oitava nota. Pode ser representada por 7+, 7M ou maj7. Vejamos como fica na escala de Dó maior (C):

Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Do
1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª

Fig. 38 – Exemplificação do Acorde de C7M

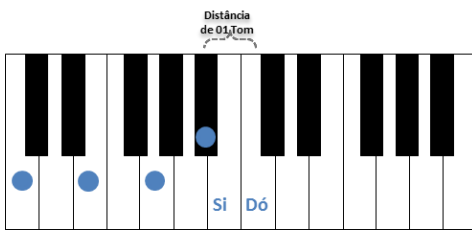


6.3.4 Acordes com Sétima Menor

A nota sétima maior fica um tom da oitava nota. Pode ser representada por 7-, 7m ou 7. Vejamos como fica na escala de Dó maior (C):

Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Sib	Do
1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª

Fig. 39 – Exemplificação do Acorde de C7



7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PRIOLLI, Maria L. ed Mattos. Princípios básicos da música para a juventude. (Volume II). Rio de Janeiro: Casa oliveira de músicas LTDA, 2001.

MED, Bohumil. Teoria da Música. 4ª edição Revista e Ampliada. Brasília. MusiMed. 1996.

LACERDA, Osvaldo. Compendio de Teoria Elementar de Música. Editora Ricordi 7ª edição.

RICHARDSON. Tablaturas e Cifras. Técnica no Piano. Disponível em: <<http://tablaturasecifras.com.br/tecnica-no-piano-os-5-erros-que-podem-impedir-seu-desenvolvimento/>>. Acesso em 26 de julho de 2015.

OLIVEIRA, Claudio. Acordes com Quinta Alterada. Disponível em: <<http://www.claudioluizmusic.com.br/2012/04/acordes-com-quinta-alterada.html>>. Acesso em 06 de agosto de 2015.

Violão Brasil. Curso de Teclado e Piano. Disponível em: <<http://www.violaobrasil.com.br/curso-de-teclado-posicao-do-tecladista/>>. Acesso em 26 de julho de 2015.